NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL ANÁLISE DOS DADOS DE ATENDIMENTOS EM 2019



ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS DADOS RECOLHIDOS



1. CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS

Tal como no ano anterior, para 2019 apenas foi solicitado às Cáritas Diocesanas (CD) o envio trimestral de informação sobre os dados relativos ao total dos atendimentos de Pessoas. Esta redução da informação resultou novamente da necessidade de não sobrecarregar com duplicações de dados e do facto de se prever que a implementação prática do novo Sistema de Gestão de Ação Social de Proximidade (SGASP-II) pudesse ocorrer antes do final do ano.

Contudo, e por múltiplos atrasos e dificuldades, tal não ocorreu, tendo o software ficado concluído apenas no início deste ano, encontrando-se em fase de testes, os quais estão a ser efetuados pelos elementos do grupo de trabalho (GT) criado para a reformulação do programa. E, tendo em conta a situação de confinamento social que atualmente se vive, prevemos que o SGASP-II apenas possa ser apresentado e efetuada a necessária formação durante o segundo semestre deste ano. Deste modo, somente no início de 2021 o SGASP-II deverá ser implementado em pleno pelas CD que o desejarem.

Por força destes constrangimentos, a informação obtida em 2020 seguirá o mesmo racional dos dois anos anteriores, isto é, apenas teremos dados globais dos atendimentos de Pessoas enviados pelas Cáritas Diocesanas ao Núcleo de Observação Social (NOS) da Cáritas Portuguesa, o que limita em muito a análise.

Assim, o que se solicitou às CD foi que enviassem dados dos atendimentos realizados tendo em conta o seguinte:

- Apenas deveria ser enviado o valor do TOTAL DOS ATENDIMENTOS registados;
- Tendo em atenção os conceitos do SGASP utilizados até 2017, e de forma a permitir alguma comparação, os valores a enviar seriam o somatório das Pessoas atendidas;
- Conceito de Atendimento: todo e qualquer contacto da família/pessoa com a Cáritas Diocesana ou com um Grupo Sócio-caritativo (presencial, deslocação ao domicílio, contacto realizado via telefone, email, etc.). Em processos de acompanhamento (p. ex. fornecimento periódico de alimentação), todos os contactos devem ser registados. Assim, deve ser contabilizado o somatório de TODOS os atendimentos realizados.

Foi ainda solicitado que enviassem os locais de atendimento a que os dados dizem respeito.

Em 2019, de novo TODAS as Cáritas Diocesanas enviaram dados relativos aos atendimentos registados.

Apesar disso, os valores obtidos têm que ser vistos tendo em conta, além da referida limitação nos dados recolhidos, algumas questões que limitam a própria análise, como sejam:

- Nalguns casos, os valores dos atendimentos enviados variaram bastante ao longo do ano, o que pode ter-se ficado a dever a variações nos locais de atendimento ou a uma alteração no entendimento sobre os dados que deviam ser enviados;
- Várias CD não referiram os locais de atendimento dos dados enviados, o que limita o conhecimento sobre a sua representatividade;
- Nos casos em que eram conhecidos, os locais de atendimento nem sempre foram constantes ao longo do ano;
- Em bastantes CD, os dados enviados são apenas relativos aos atendimentos realizados nas suas próprias sedes;
- Algumas CD retardam em demasia o envio de informação, o que atrasa o trabalho de compilação e análise dos dados.

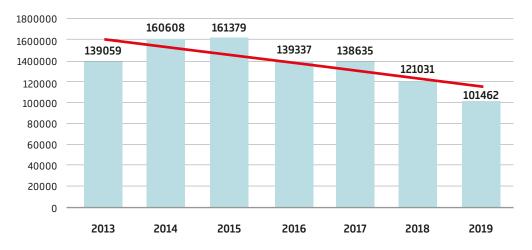


2. ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS

Por tudo o que se referiu atrás, a análise dos dados disponíveis que se segue apenas poderia ser básica, já que, além de se referir apenas ao atendimento de Pessoas comunicados pelas CD, resulta de informação recolhida num pequeno universo de locais de atendimento.

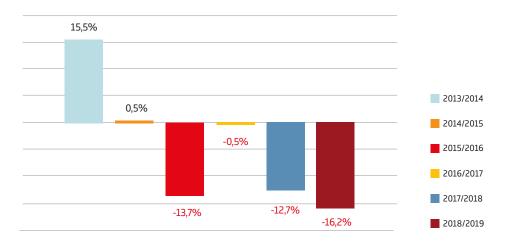
Os **atendimentos de Pessoas** relativamente a 2019 atingiram um valor de 101.462 registos. Em termos evolutivos, os valores entre 2013 e 2019 são apresentados no quadro abaixo.

CÁRITAS PORTUGUESANÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL - NOS
Análise dos atendimentos comunicados



Percentualmente, a evolução dos valores dos atendimentos no mesmo período foi a seguinte:

CÁRITAS PORTUGUESANÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL - NOS Análise dos atendimentos comunicados



Naturalmente com todas as reservas que foram apresentadas anteriormente, pode constatar-se que os **atendimentos de Pessoas comunicados** pelas CD em 2019 sofreram uma <u>redução de 16,2 %</u> relativamente ao ano anterior. Esta evolução está em linha com a tendência de descida observada desde 2015, com a exceção de 2017, provavelmente pelas razões referidas anteriormente (auxílio às vítimas dos incêndios).



Estes valores admitem a conclusão de que a procura das pessoas aos locais de atendimento a que os dados disponíveis dizem respeito tem vindo progressivamente a diminuir nos últimos anos, acentuando-se até de 2018 para 2019.

Renova-se que, em nossa opinião, é muito possível que esta tendência de descida possa ser consequência do crescimento económico que se tem verificado nos últimos anos, que trouxe, designadamente, uma significativa redução do desemprego e a consequente melhoria das condições de vida de muitos dos portugueses que anteriormente tiveram que recorrer a auxílio nos locais de atendimento em apreço na presente análise.

Esta tendência de diminuição, mesmo tendo em atenção a escassa dimensão da amostra tratada, não pode ser motivo para abrandamento do esforço no sentido da erradicação da pobreza em Portugal, até porque os valores apresentados são ainda muito elevados.

3. PLANO DE AÇÃO PARA 2020 E ANOS SEGUINTES

Ultrapassados os constrangimentos de vária ordem que foram surgindo ao longo dos vários anos em que o SGASP-II e a respetiva base de dados foram desenvolvidos, ficou recentemente concluído o software que vai suportar a nova metodologia de recolha e tratamento dos dados da ação social de proximidade.

Atualmente, e como foi referido antes, estes importantes elementos encontram-se em fase de testes, nos quais participam os elementos das seis CD do grupo de trabalho (Coimbra, Leiria/Fátima, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu), que, em colaboração com o NOS, estão a testar os principais componentes dessa nova metodologia, tendo em vista a sua disponibilização às restantes Cáritas Diocesanas sem limitações técnicas.

Com efeito, esta fase de testes permitirá detetar eventuais problemas, que, após a devida correção, permitirão configurar definitivamente o Servidor de Base de Dados que suportará o SGASP-II, o qual também será objeto de testes. Terminado este período, será disponibilizada a versão 1.0 do SGASP-II, a qual permitirá termos, finalmente, o software em funcionamento.

Posteriormente, serão realizadas as ações de formação e, simultaneamente, será disponibilizado o software às Cáritas Diocesanas que o desejarem utilizar, sem quaisquer custos, uma vez que será a Cáritas Portuguesa a assumir todos os encargos. Será esta também a garantir o apoio técnico de retaguarda para os utilizadores do software.

Assim, repete-se, é previsível que a versão definitiva do SGASP-II apenas esteja operacional durante o segundo semestre do corrente ano, após ser devidamente testado e de ter sido efetuada a necessária formação.

Deste modo, a utilização em pleno do SGASP-II pela generalidade das Cáritas Diocesanas e dos grupos sócio-caritativos que queiram aderir deverá acontecer a partir de janeiro de 2021.

NOTA: Como se mencionou no início, em 2020, e tal como nos dois anos anteriores e em ordem a ser possível manter uma certa compatibilidade entre os dados recolhidos, as Cáritas Diocesanas apenas deverão enviar trimestralmente os valores totais dos atendimentos de Pessoas realizados, assim como os locais de atendimento a que esses dados correspondem.

Núcleo de Observação Social Março de 2020

